

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Conflito envolvendo Rússia e Ucrânia tem impactos sobre economia mundial.
2. Preços das commodities disparam com os conflitos entre Rússia e Ucrânia.
3. Brasil avança na colheita da 1ª safra e plantio do milho safrinha. Nos Estados Unidos projeções indicam ampliação da área de soja e redução da de milho.
4. Colheita de arroz no Rio Grande do Sul segue avançando. Preços sobem diante das preocupações com o volume da safra 2021/22.
5. Preços do açúcar e etanol brasileiros seguem em queda, mas projeções apontam crescimento na próxima safra.
6. Oferta e preços de hortifrúti são ditados pelo clima nas diferentes regiões de produção.
7. Cotações do café recuam com incertezas sobre o consumo mundial.
8. Derivados lácteos reagem e Conseleite-PR pontua aumento nos valores de referência.
9. Procura maior por animais de até 30 meses para abate de bovinos.
10. Aumento nos preços do suíno na granja e da carne suína no atacado.
11. Resultado das exportações de carne bovina até a terceira semana de fevereiro.
12. Representatividade da Rússia nas exportações de carnes do Brasil.

- Indicadores Econômicos -

Rússia x Ucrânia – *Invasão russa no território ucraniano traz temores e incertezas para economia mundial.* No dia 24/2, o governo russo iniciou operações militares sob os territórios ucranianos. As principais economias mundiais reagiram a essa notícia e houve muita movimentação nas bolsas de valores ao redor do mundo. Na Europa, dependente de commodities energéticas da Rússia, as bolsas da Alemanha, Paris, Madrid e Londres fecharam em queda de -3% a -6%, em média. Em Moscou, na capital russa, as quedas chegaram a ultrapassar 30%. Nos EUA, as principais bolsas conseguiram fechar em leves altas após anúncios de novas sanções contra a Rússia pelo presidente Joe Biden. O petróleo tipo Brent ultrapassou a resistência de US\$ 100/barril pela primeira vez desde 2014. No Brasil, a Bovespa fechou em leve queda de 0,7%, trazendo também novas altas na taxa de câmbio, com o dólar voltando a ser cotado acima de R\$ 5,10. A alta volatilidade das bolsas e moedas é relativamente comum em períodos de incertezas como esse. A CNA lançou um episódio especial do podcast **Ouçá o Agro** sobre o tema, envolvendo os impactos do conflito no agronegócio brasileiro. Para ouvir o episódio e saber mais sobre o assunto, [clique aqui](#).

- Mercado Agrícola -

Grãos – Preços das commodities disparam com os conflitos entre Rússia e Ucrânia. Em 24/2, os brasileiros amanheceram com a notícia de que a Ucrânia foi invadida pela Rússia. Com o agravamento dos conflitos, os preços das commodities agrícolas no mercado disparam no mesmo dia. Em Chicago, o conturbado cenário fez os preços de trigo e soja alcançarem o seu maior patamar em quase 10 anos. No caso do trigo, a Rússia e a Ucrânia são grandes exportadores do cereal. Caso as exportações russas cessem para garantir o suprimento interno do país, deveremos ver um impulso ainda maior nos preços internacionais e uma alteração no quadro de oferta e demanda global, que já está apertado. Os países também têm relevância na exportação de milho e, juntos, são responsáveis por 19% das vendas de milho no mercado internacional. Além da alta nos preços dos grãos, a situação também deve elevar o custo de produção e pesar ainda mais o bolso do produtor, uma vez que a Ucrânia é grande produtora e a Rússia é o principal país fornecedor de fertilizantes para o Brasil.

Grãos – Brasil avança na colheita da 1ª safra e plantio do milho safrinha. Nos Estados Unidos as projeções indicam ampliação da área de soja e redução da de milho. Segundo o [boletim de progresso de safra](#), realizado semanalmente pela Conab, 33% da área plantada de soja já havia sido colhida até o dia 19/2, avanço de 8 pontos percentuais ante a semana anterior e 17,5 pontos percentuais acima do que o registrado no mesmo período de 2021. No Mato Grosso, as precipitações atrapalharam as atividades de campo, no entanto, o percentual colhido caminha bem mais rápido que o ano passado e já atinge 70,5%. A retirada da soja do solo vai abrindo espaço para o plantio do milho safrinha no estado, que chega a 70,8% no MT e 46,4% da área no Brasil. Em relação ao milho 1ª safra, a colheita chegou a 20,2%, ante 17,5% na semana passada e 19,9% no mesmo período do ciclo anterior. No Rio Grande do Sul, segundo o [último informe conjuntural](#), divulgado pela Emater, as perdas são altas e consolidam a redução de 53% na produtividade em relação a projetada inicialmente. Nos dias 24 e 25 de fevereiro aconteceu o Fórum Anual de Perspectivas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Quanto aos primeiros números para a safra americana 2022/23, o USDA estimou o plantio de soja em 35,6 milhões de hectares, 0,9% acima da temporada anterior. Em relação à produção da oleaginosa no país são esperadas 122,2 milhões de toneladas, aumento de 1,24% ante o total de 120,7 milhões de toneladas na temporada 2021/22. Para o milho, a área plantada deverá alcançar 37,2 milhões de hectares, 1,5% menor que a safra anterior. A redução na área é esperada por causa dos altos custos de insumos, principalmente fertilizantes nitrogenados, cujo consumo é alto nas lavouras. Com aumento da produtividade, a produção poderá somar 387,1 milhões de toneladas, aumento de 0,8% em relação à safra 2021/22.

Arroz – Colheita no Rio Grande do Sul segue avançando e preços sobem diante das preocupações com o volume da safra 2021/22. De acordo com o [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, a colheita da safra brasileira de arroz avançou para 7,8% até 19/2, 3,4 pontos percentuais acima da semana que se encerrou em 12/2. O Rio Grande do Sul, maior estado produtor, atinge 8% da área semeada segundo o [boletim da Emater/RS](#). Produtores da região seguem preocupados. Além da falta de água, as temperaturas altas têm prejudicado as lavouras em fase reprodutiva. Em relação às fases da cultura no estado gaúcho, 3% estão em germinação/desenvolvimento vegetativo, 23% estão em floração, 41% em enchimento de grãos e 25% em maturação. Mesmo no início da colheita, as cotações vêm reagindo no mercado doméstico devido às preocupações com o volume da safra 2021/22. O indicador Cepea/Esalq de arroz no RS girou em torno de R\$ 74/saca na última semana.

Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol brasileiros seguem em queda, mas projeções apontam crescimento na próxima safra. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) continua apontando queda de preço na última semana, com média acumulada do início de fevereiro até o momento, de R\$ 141,97 por saca de 50 kg, valor 3,30% inferior ao mesmo período do mês anterior, e 36,06% superior ao mesmo intervalo de fevereiro de 2021. [Segundo projeções do Pecege](#), o preço do açúcar cristal voltará a subir e a média final na região Centro-Sul, na próxima safra, deverá ser maior que a estimativa de fechamento dessa que está se encerrando (R\$ 140,39/sc contra R\$ 112,19/sc da atual). [Em relação ao etanol, os dados do Cepea mostram](#) que as médias acumuladas de fevereiro são de R\$ 2,87/L para o hidratado e R\$3,28/L para o anidro, valores 13,77% e 14,143% menores que os praticados no mesmo período de janeiro, respectivamente. As estimativas do Pecege indicam que o preço médio final do etanol também deverá ser maior na próxima safra, tanto para hidratado (R\$ 3,95/L contra R\$ 3,67/L na atual safra), quanto para anidro (R\$ 3,38/L contra R\$ 3,23/L) na atual safra).

Frutas e Hortaliças – Oferta e preços de hortifrúti são ditados pelo clima nas diferentes regiões de produção A Conab divulgou dia 21/2 o [Resumo Executivo Semanal nº 8](#). O documento apresenta os destaques da semana ao considerar os preços praticados no atacado entre os dias 13 e 19 de fevereiro, frente às médias do mês de janeiro. Para o período, foi observado elevação nos preços de cebola, cenoura e melancia. Os meses de janeiro e fevereiro apresentam grande concentração de colheita de cebola na região Sul do País, o que ocasiona elevação nos preços em outras praças. Para este ano, outro fator altista é a produção aquém ao observado em 2021. O período prolongado de estiagem após o plantio prejudicou a produção para esta safra. Já para a cenoura, a elevação nos preços ocorre frente a pluviosidade elevada nas principais praças produtoras do período. Chuvas excessivas no Cerrado Mineiro e Goiano e também na Bahia, na região de Irecê, afetaram a colheita, qualidade e oferta do produto. A movimentação nos preços de melancia também teve influência do clima: praças gaúchas com baixa produção em função da estiagem, praças baianas e paulistas com produção prejudicada pela alta pluviosidade. Por outro lado, no período houve retração nos preços de banana nanica. A colheita se intensificou no Vale do Ribeira (SP) e em Santa Catarina, pressionando as cotações. Movimentos similares são vistos quando analisados o acumulado de 1º a 24 de fevereiro, frente às medias de janeiro, sendo vista elevação nos preços de cenoura (+64,4%), melancia (27,8%) e cebola (6,9%). Já para a banana nanica, os preços tendem à estabilidade frente ao mês anterior (-0,5%).

Café – Cotações recuam com incertezas sobre o consumo mundial. O mercado do café intensificou baixas nas bolsas de Nova York e Londres em consequência dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, que lançaram um novo fator de pressão sobre o mercado com o aumento das incertezas em relação ao consumo da bebida, principalmente na Europa. De acordo com a [Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel \(ABICS\)](#), em 2021, o Brasil exportou 8,8 toneladas de café solúvel à Rússia, sendo o segundo maior importador de café solúvel brasileiro, atrás apenas dos Estados Unidos. No dia 24/2, os contratos de arábica com vencimento em maio/22 recuaram mais de 3%, fechando o pregão cotado a 238,75 cents/lbp. Já os contratos de robusta tiveram queda de US\$ 45 por tonelada, cotados a US\$ 2189/t. Por outro lado, incertezas com relação à oferta de café no próximo ciclo produtivo dão suporte às cotações e permanecem como principal fator altista. A consultoria StoneX divulgou nova estimativa para a safra cafeeira 2022/23 que deve alcançar 58,9 milhões de sacas, o que representa uma elevação de 9,6% ante o ciclo anterior, que foi de safra baixa, mas que ficará 12,9% abaixo do último ciclo de safra alta referente a safra cafeeira de 2020/21.

- Mercado Pecuário -

Pecuária de leite – Derivados reagem e Conseleite-PR projeta aumento no valor de referência. O Conselho Paritário das Indústrias/produtores de Leite do Paraná (Conseleite-PR) divulgou os valores de referência para o leite padrão na última terça-feira (22). No fechamento de janeiro, o indicador evoluiu 1% ante o mês anterior, alcançando R\$ 1,7921, enquanto a projeção para fevereiro indica o leite a R\$ 1,8476, expressivos 3,7% a mais que a projeção anterior. O movimento resulta de altas generalizadas nos 14 produtos lácteos no chamado *mix* de comercialização, puxado por valorizações de 6,3% no leite spot, de 4,4% no queijo muçarela e de 3,2% e 2,8% para o queijo prato e leite UHT, respectivamente.

Pecuária de corte – Procura maior é por animais de até 30 meses para abate. Os fundamentos de mercado são de uma oferta comedida de animais para abate e, do lado da demanda, uma procura maior pelos frigoríficos por boiadas para atender as exportações em bom ritmo de carne bovina para a China. Em São Paulo, a referência ficou em R\$ 340,70 por arroba (24/2), praticamente estável (-0,06%) na semana, segundo dados do Cepea. No mercado de carne bovina, o escoamento seguiu em ritmo mais lento, mesmo com a proximidade do carnaval, período em que normalmente a demanda pelo produto aumenta. No mercado atacadista, a carcaça casada (boi) foi negociada em R\$ 21,82 por quilo na praça paulista, uma queda de 0,46% na comparação semanal.

Aves e suínos – Aumento nos preços do suíno na granja e da carne suína no atacado. Mais uma semana de alta nos preços dos suínos nas granjas. Na média de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, o quilo do animal vivo subiu 4,35% no período, com os negócios ocorrendo em R\$ 5,94 por quilo, em São Paulo, no dia 24/2 (Cepea). Desde o início de fevereiro, a cotação do suíno vivo subiu 16,70% na praça paulista, com os ajustes na base produtiva. No entanto, a referência ainda está 25,47% abaixo na comparação com o mesmo período de 2021. No caso do frango de corte, os preços estão firmes nas granjas, entre R\$ 4,90 e R\$ 5 por quilo, na praça paulista, enquanto que no atacado a cotação do frango resfriado cedeu 0,16% nesta semana, fechando em R\$ 6,37/kg. No mercado de ovos, com a demanda firme, as cotações subiram 6,83% nesta semana, acumulando alta de 30,83% no mês (até 18/2), últimos dados disponíveis (Cepea). A caixa de 30 dúzias de ovos brancos está cotada em R\$ 143,09, em São Paulo.

Carne Bovina – Exportações de carne bovina até a terceira semana de fevereiro. A carne bovina exportada até a terceira semana de fevereiro de 2022 já apresenta resultado 22,5% superior ao mesmo período de 2021. Em média, foram negociados 43,8 milhões de US\$ por dia do produto, com embarque diário de 7,8 mil toneladas. As exportações de aves até a terceira semana deste mês também apresentaram resultado positivo, apesar de mais modesto. Foram US\$ 28,3 milhões de dólares e 16,6 mil toneladas negociadas por dia, valor 16% superior ao mesmo momento de 2021. Para suínos, o resultado negativo está sendo sentido na produção nacional. Foram embarcadas, em média, 3 mil toneladas por dia e US\$ 6,4 milhões negociados, retração de 10,4% em relação ao período até a terceira semana de fevereiro de 2021. O mercado de lácteos segue em destaque, embarcando em média 270 toneladas por dia no período em questão, uma média de US\$ 766 mil por dia. Os valores são 35% superiores ao que foi movimentado no mesmo período do ano passado.

Rússia – Representatividade nas exportações de carnes do Brasil. Entre janeiro e dezembro de 2021, a Rússia comprou 35,36 mil toneladas de carne bovina do Brasil, o equivalente a 2% do volume total. Com relação à receita, os embarques para a Rússia somaram US\$ 137,63 milhões ou 1,6% do total, com o país ficando na 12ª posição dentre os destinos, considerando o faturamento. No caso da carne suína, os russos compraram 9,30 mil toneladas (0,8% do volume total), com a receita somando US\$

23,79 milhões ou 0,9% do total. Com isso, o país foi o 14º destino da carne suína brasileira exportada no ano passado. Por fim, a Rússia comprou 105,84 mil toneladas de carne de frango do Brasil, representando 2,4% do volume total embarcado. A receita foi de US\$ 167,16 milhões ou 2,2% do total, ocupando a 13ª posição dentre os destinos da carne de frango brasileira em 2021. Destacando que, de 2003 a 2017, a Rússia esteve entre os principais destinos da carne bovina brasileira, sendo inclusive o maior comprador entre 2007 e 2012. No entanto, a partir de 2017, reduziu as importações do produto brasileiro. Com base nos dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de 2010 para cá, a Rússia aumentou em 69,1% a produção de carne de frango e a produção de carne suína cresceu 86,7%, o que impactou diretamente na necessidade de importação de proteínas animais pelo país.

CONGRESSO NACIONAL

1. CCJ do Senado deve votar a Reforma Tributária após a semana do carnaval.
2. CNA participou de audiência pública para debater o papel das empresas na aprendizagem profissional.

Reforma tributária - *A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) deve votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110/2019, da Reforma Tributária, após a semana do carnaval. O relatório do senador Roberto Rocha (PSDB-MA) foi lido na última quarta-feira (23). Após a leitura do novo texto pelo relator, [foi concedida vista coletiva](#) com o compromisso do presidente do colegiado, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), colocar a matéria em discussão e deliberação após a semana do carnaval.*

Aprendizagem profissional - *A CNA participou na última terça-feira (22) de audiência pública na Câmara dos Deputados para debater o papel das empresas na aprendizagem profissional.* O representante da CNA elogiou o projeto ([PL 6461/19](#)) como instrumento para criar oportunidade aos jovens trabalhadores, mas ressaltou que é preciso, no cálculo das cotas, levar em conta as particularidades de cada setor. As cotas, ou seja, a obrigatoriedade de um número mínimo de aprendizes no quadro de funcionários, foi o ponto do texto que a [CNA, a CNT e a CNI](#) viram necessidade de aperfeiçoar.

INFORME SETORIAL

1. CNA publica Comunicado Técnico sobre a plataforma de Governança Territorial do Incra.
2. Observatório da Agropecuária Brasileira lança novo painel sobre fertilizantes.
3. CNA debate compromisso global pelo metano.
4. CNA debate com o Ministério do Meio Ambiente o posicionamento do setor agropecuário frente às negociações das metas da biodiversidade.
5. Ministério da Economia divulga portaria com remanejamento de R\$ 925 milhões para as subvenções em equalização de taxas juros.
6. CNA solicita adequações no texto do Projeto de Lei 4.188/2021, buscando não fragilizar a situação jurídica dos produtores rurais diante dos credores.
7. Reunião do GT Econômico aborda temas como o ITR, nova delimitação dos municípios do semiárido e nova regulamentação para renegociações de dívidas com os fundos constitucionais.
8. Portaria estabelece prazo de adequação ao uso de sementes e mudas oriundas de sistemas orgânicos.
9. CNA é reconduzida para a presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa.
10. CNA participa da reunião do Conselho Consultivo Nacional da Plataforma Global do Café.
11. Mapa publica portaria convidando para audiência pública sobre a proposta de regulamentação do café torrado.
12. Mapa e BNDES firmam acordo para incentivar redução nas emissões da pecuária bovina.

Plataforma de Governança Territorial – No dia 22/2, a CNA publicou *Comunicado Técnico sobre o passo a passo para o produtor solicitar a titulação do seu imóvel rural via Plataforma de Governança Territorial do Incra/Serpro*. O sistema agiliza e simplifica o atendimento ao cidadão, acelera a entrega dos títulos sem pendências e o acompanhamento da titulação em terras públicas e assentamentos da reforma agrária, possibilitando a unificação das bases de dados do Incra e a automatização dos processos. A plataforma oferece, de forma simplificada, serviços de consulta aos cadastros rurais, emissão de documentos, solicitação de títulos propriedade, atualização de dados e acompanhamento de requerimentos para regularização fundiária. É a integração de soluções de inteligência territorial com ferramentas tecnológicas para apoiar a titulação, promover sustentabilidade e levar segurança jurídica ao produtor rural. Todo esse aparato com do uso da conta “gov.br” e sem a necessidade de ir à uma unidade de atendimento presencial do Incra. Segue o link de acesso: https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/dtec.ct.plat_gov_territorial.fev.2022.pdf

Observatório da Agropecuária – No dia 22/2 entrou no ar o novo *painel com informações sobre fertilizantes no Observatório da Agropecuária Brasileira*. Diante das preocupações do setor agropecuário relacionadas ao mercado de insumos e fertilizantes, o Observatório da Agropecuária – parceria entre a CNA e o Ministério da Agricultura – lançou o Painel de Fertilizantes. Na nova interface, os usuários encontrarão importantes informações como: origens das importações, volume importado, lista de fornecedores externos, lista dos estabelecimentos importadores, demanda anual e produção anual, entre outras. Segue o link de acesso à plataforma: <http://observatorio.agropecuaria.inmet.gov.br/paineis/fertilizantes>

Compromisso global pelo metano – No dia 21/2, a CNA realizou reunião para tratar do **Compromisso Global pelo Metano, assinado pelo Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26)**. O objetivo da reunião foi discutir o acordo, que prevê a redução das emissões globais de metano em 30% até 2030, e entender como a CNA poderá auxiliar o Governo Federal na elaboração das propostas brasileiras. O assessor especial de Assuntos Estratégicos do Ministério da Agricultura (Mapa), Fernando Zelner, apresentou o texto do acordo, evidenciando as implicações do Compromisso Global sobre o Metano para o setor produtivo brasileiro. A pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, Patrícia Oliveira, relatou alternativas técnicas para a redução da emissão de metano, mostrando como o setor pode contribuir para a mitigação da emissão dos Gases do Efeito Estufa (GEE). O encontro contou com a participação dos presidentes das Comissões Nacionais de Meio Ambiente, Muni Lourenço; de Cereais, Fibras e Oleaginosas, Ricardo Arioli Silva; e de Pecuária de Leite, Ronei Volpi; além do vice-presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte, Francisco Pugliese de Castro. Segue o link da reportagem: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/cna-debate-compromisso-global-pelo-metano>

Metas para a Biodiversidade da Convenção da Diversidade Biológica – No dia 24/2, a CNA apresentou suas posições sobre as 21 metas da Convenção da Diversidade Biológica a serem negociadas para o **compromisso 220-2030**. O Brasil é signatário da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) sujeitando-se a suas recomendações, mesmo que de forma não vinculante, causando impacto em sua imagem e no comércio internacional. Com o novo período de metas a serem alcançadas – 21 no total –, o Brasil, como país megadiverso, carrega grandes responsabilidades que vão desde a regulação no uso de agrotóxicos, implementação de áreas protegidas e do código florestal, acesso a recursos genéticos, subsídios à agropecuária, agropecuária sustentável, espécies exóticas invasoras e uso dos recursos hídricos, entre outras metas, que podem impactar a competitividade do setor. Diante desta responsabilidade e para propor o melhor termo para os produtores rurais, a CNA defendeu ações compatíveis com a agropecuária brasileira de forma a tornar as obrigações da CDB o diferencial competitivo e sustentável do agro brasileiro.

Crédito Rural – Ministério da Economia divulgou Portaria com remanejamento de R\$ 925 milhões para as **subvenções em equalização de taxas juros**. No dia 22/2, a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento (SETO/ME) publicou a Portaria 1.666, que fez o remanejamento de R\$ 925 milhões para as ações orçamentárias de subvenção na forma de equalização de taxas juros. Os recursos foram alocados nas seguintes ações orçamentárias: R\$ 133,5 milhões em subvenção econômica em operações de financiamento no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) e do Programa Emergencial de Reconstrução de Municípios Afetados por Desastres Naturais; R\$ 7,3 milhões em subvenção econômica em operações no âmbito do Pronaf; R\$ 71 milhões em subvenção econômica nas operações de custeio agropecuário; e R\$ 713,2 milhões em subvenção econômica em operações de investimento rural e agroindustrial. Esse remanejamento de recursos atende parte dos R\$ 5,7 bilhões necessários para destravar o Plano Safra 2021/2022, viabilizar novas operações ainda na safra 2021/2022 e o lançamento do PAP 2022/2023 e também para as renegociações de prazos de reembolso das operações dos produtores impactados pela seca e pelo excesso de chuvas na safra 2021/2022. A CNA e as Federações de Agricultura têm mobilizado o Governo e os parlamentares para que esses recursos sejam liberados com urgência por meio de uma Medida Provisória.

Garantias em operações financiamentos rurais – A CNA solicitou adequações no texto do Projeto de Lei 4.188/2021, buscando não fragilizar a situação jurídica dos produtores rurais diante dos credores. A CNA se reuniu a Assessoria Especial de Assuntos Estratégicos e com a Subsecretaria de Políticas Microeconômicas do Ministério da Economia e também com a Assessoria de Relações Governamentais da Casa Civil para debater o posicionamento da Confederação sobre o Projeto de Lei 4.188/2021, que

tramitava em regime de urgência no Congresso Nacional. A CNA se posicionou pela retirada da urgência deferida ao PL 4.188/2021, a fim de conferir maior prazo para que as entidades da sociedade civil possam analisar, deliberar e contribuir ao debate de forma ampla, transparente e colaborativa, visando aperfeiçoar as proposições legislativas pretendidas pelo Projeto. Dois pontos em especial preocupam a entidade: a) a execução extrajudicial da hipoteca (mesma natureza de execução da alienação fiduciária); e b) criação de exceção à impenhorabilidade do bem de família. Essas duas alterações fragilizam sobremaneira a posição dos produtores diante dos credores e a CNA defendeu a supressão desses pontos por meio da apresentação de emendas. No dia 24/2, o Governo solicitou ao Congresso o cancelamento da urgência deferida à tramitação do PL.

Reunião GT Econômico – Grupo de Trabalho (GT) Econômico da CNA debate autorregularização das declarações do ITR, nova delimitação do semiárido e renegociação das dívidas com os Fundos Constitucionais. No dia 24/2 aconteceu a 1ª reunião do GT Econômico da CNA de 2022. Na ocasião, o gerente jurídico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Francisco Simões, apresentou a proposta de autorregularização do ITR encaminhada pela entidade à superintendência da Receita Federal do Brasil (RFB), em Uberaba (MG). Outro ponto discutido foi a nova delimitação do semiárido e as discussões sobre a nova regulamentação da Lei nº 14.166/2021, que trata da renegociação de dívidas com os Fundos Constitucionais. Além disso, a reunião contou com a apresentação do funcionamento do “Termômetro”, ferramenta utilizada pela RI/CNA para o monitoramento de projetos de lei relacionados ao setor. Os participantes foram convidados a elaborar e submeter trabalhos no 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober).

Produção Orgânica – Portaria estabelece prazo de adequação ao uso de sementes e mudas oriundas de sistemas orgânicos. Publicada dia 23/2, a Portaria Mapa nº 404, de 22 de fevereiro de 2022, traz alterações à Portaria nº 52, de 15 de março de 2021. A norma estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. Dentre as alterações previstas na Portaria estão as orientações quanto à aquisição de sementes e mudas, sendo que estas deverão ser originadas também de sistemas de produção orgânica. O texto original (Portaria 52/2021) estabelecia um prazo de um ano para a adequação à norma, já o novo texto (Portaria 404/2022) altera o prazo para cinco anos e dá as diretrizes em casos nos quais forem verificadas a indisponibilidade de sementes e mudas orgânicas ao longo do prazo estabelecido. Tal alteração permite que empresas de genética e multiplicação de semente, bem como viveiristas de mudas, se adequem ao sistema orgânico de produção sem que haja interrupção abrupta no fornecimento de sementes e mudas à produtores orgânicos, logo, prejuízo à produção orgânica em si.

Cacau – CNA é reconduzida para a presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa. O representante da CNA, Milton Andrade, foi reconduzido para o próximo biênio na presidência da Câmara Setorial. Temas como acesso ao crédito, desenvolvimento científico, agregação de valor, segurança jurídica, ampliação da competitividade e melhoria das estatísticas setoriais permanecem como itens prioritários na pauta da Câmara para o próximo mandato dele.

Café - CNA participa da reunião do Conselho Consultivo Nacional da Plataforma Global do Café. No dia 22/2, a CNA participou da primeira reunião do Conselho Consultivo Nacional (CCN) da Plataforma Global do Café (GCP) em 2022. No encontro foram discutidos Planejamento Estratégico da GCP Global e GCP Brasil. O Código de Referência de Sustentabilidade do Café foi um dos temas mais discutidos, onde a CNA salientou a importância de uma sólida metodologia de mensuração para que o Brasil desenvolva ações

alinhadas com as agendas globais. Os temas debatidos pelo Conselho, bem como as ações em curso pela GCP Brasil, serão levados para apreciação do Instituto Plataforma de Sustentabilidade dos Cafés do Brasil, o qual a CNA preside. A reunião do Conselho de membros do Instituto será realizada no dia 15 de março.

Café – Mapa publica portaria convidando para audiência pública sobre a proposta de regulamentação do café torrado. [A Portaria](#) informa que a reunião será realizada na modalidade presencial, nos dias 10 e 11 de março. O objetivo é permitir a participação e a exposição técnica de órgãos, entidades ou pessoas interessadas sobre a pauta predefinida de tópicos relacionados à proposta de regulamentação.

Pecuária – Mapa e BNDES firmam acordo para incentivar redução nas emissões da pecuária bovina. O documento foi assinado dia 23/2 pela ministra Tereza Cristina e pelo presidente do Banco, Gustavo Montezano. O objetivo do acordo é delinear mecanismos de incentivo à redução das emissões, para o qual será necessário a elaboração de uma metodologia para o cálculo do ciclo de vida do carbono, avaliando toda a produção e insumos até a chegada dos produtos ao consumidor, dando arcabouço para a certificação dos diferentes sistemas produtivos. A partir da definição das emissões por sistemas, pretende-se que sejam delineadas estratégias e modelos de negócios para pautar a aplicação de tecnologias de baixo carbono. A expectativa é que até abril seja publicado o edital de seleção pública para empresas de consultoria e pesquisa interessadas em desenvolver a metodologia. O acordo vai ao encontro das definições trazidas pela COP-26, com vistas a pautar estratégias para que o País cumpra com as metas de redução nas emissões de gases do efeito estufa.

Câmara Setorial de Carne Bovina – Sucessão da Presidência da Câmara Setorial. No dia 24/2 foi realizada uma reunião extraordinária da Câmara Setorial de Carne Bovina, do Ministério da Agricultura, com tema único – sucessão da presidência da Câmara Setorial – visto que o atual presidente, Antonio Pitanguí de Salvo, representante da CNA, não poderá mais continuar no cargo em função de ter assumido a presidência da Federação de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg). O nome indicado por unanimidade para a apreciação da ministra Teresa Cristina foi o de André Bartocci, representante da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul).

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

3/3 – Reunião com o Incra para debater projeto de ordenamento territorial na região amazônica

3/3 – Audiência pública do Mapa sobre revisão e atualização dos padrões de identidade e qualidade da aguardente de cana e cachaça

3/3 – Reunião para discutir a produção integrada de borracha natural